



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Pesca amadora e turismo – Segmento 2

Data: 19/10/2016

Local: Marina Utamaru – Porto Cubatão- Cananéia/SP

Atores presentes: Guias e Piloteiros de Pesca Amadora, Pescadores Subaquáticos e Representantes das Marinas.

Entre o dia 06 e 15 de setembro e foram realizadas reuniões com as comunidades pesqueiras a fim de devolver os resultados do diagnóstico participativo realizado em 2013 e retomar a elaboração do Plano de Manejo. Para tanto, foi estabelecida a seguinte agenda de reuniões:

Reuniões de retomada Plano de manejo APAMLS e ARIEG			
Data	Local	Segmento	Comunidades representadas
06/09/2016	Pedrinhas e Boqueirão Norte	1	Pedrinhas e Boqueirão Norte
08/09/2016	Barra do Ribeira	1	Barra do Ribeira
09/09/2016	Icapara	1	Icapara
10/09/2016	Cambriú e Foles	1	Cambriú e Foles
12/09/2016	Pontal de Leste	1	Pontal de Leste, Marujá, Enseada e Ararapira
13/09/2016	Pereirinha e Boqueirão Sul	1	Cananeia – Centro e Pereirinha
13/09/2016	TPPC - Cananeia	2	Pesca industrial
15/09/2016	Centro comunitário - Cananeia	2 e 3	CG Ampliado
19/10/2016	Marina Utamaru - Cananeia	2	Cananéia
20/10/2016	Sede APACIP - Iguape	2	Iguape e Ilha Comprida

A reunião do Conselho Gestor ampliado visava (dentre outros segmentos) atingir os atores envolvidos na Pesca Amadora e Turismo. No entanto por diversos fatores, houve baixa presença do segmento no dia 15/09/2016. Sendo assim foi necessária nova mobilização para que fosse realizada a retomada do Plano de Manejo e escolha/confirmação dos representantes. Assim a Equipe EKOS realizou



FUNDAÇÃO FLORESTAL

com auxílio da equipe APAMLS, a mobilização e elaboração de duas novas reuniões para atender os atores envolvidos na Pesca Amadora em Cananéia e em Iguape/Ilha Comprida entre 19 e 20 de outubro de 2016, respectivamente.

Retomada do Plano de Manejo e Devolutiva do Diagnóstico Participativo:

Letícia iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e explicou que objetivo da reunião era explicar como se dará a retomada do Plano de Manejo da APAMLS e ARIEG, apresentar os principais resultados do Diagnóstico Participativo, fruto das oficinas participativas realizadas com os usuários das UCs no ano de 2013 e informar sobre como serão as próximas etapas previstas do Plano de Manejo, esclarecendo dúvidas sobre o processo. Além disso, informou que outro intuito da reunião seria revalidar e/ou escolher representantes para todos os setores, que participarão das futuras oficinas do Plano de Manejo, garantido que todos os setores que interagem com a APAMLS e ARIEG estejam devidamente representados nas próximas etapas do processo.

Na sequência, Letícia apresentou o histórico do processo de elaboração do Plano de Manejo, desde a contratação da empresa anterior até o momento atual e informou como serão as próximas etapas da elaboração do plano de manejo, ressaltando em quais delas está prevista de participação da sociedade e como se dará essa participação.

Feita essa contextualização, Alineide Lucenca (Instituto EKOS) prosseguiu com a devolutiva dos principais resultados do Diagnóstico Participativo, fruto das oficinas realizadas 2013. Os mapas produzidos na época foram apresentados e os presentes puderam ver como ficou a sistematização das informações, bem como verificar a necessidade de atualização ou ajuste em alguma informação dos mapas dado que eles representavam a realidade da APAMLS em 2013.

Seguem abaixo, as principais discussões e informações que devem ser complementadas e/ou alteradas em função do tempo transcorrido entre 2013 e 2016 e que serão incorporadas nas próximas etapas do Plano de Manejo e os representantes escolhidos.

Alteração na espacialização:

- Mapa de usos: ilha da Figueira é muito utilizada por pescadores subaquáticos, em sua maioria do Paraná; foi confirmado que ocorre turismo náutico/observação nas



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Ilhas da APAMLS e da ESEC dos Tupiniquins e na percepção do grupo, a pesca de cilindro nas ilhas não ocorre mais ou não foi mais vista.

- Conflito: De dezembro à março se intensifica a pesca na Barra do Ararapira. Os pescadores artesanais fecham a barra com redes e não é possível nem trafegar na área; ocorre pesca de traineiras à cerca de 20 km da Ilha do Castilho, nos parciais no limite da APAMLS (25 metros prof.) e no parcel do Sobral (23 metros prof.)

- Durante a reunião houve muita confusão quanto ao entendimento dos pescadores sobre as áreas estuarinas protegidas nas quais a pesca amadora atualmente está proibida. Foi destacado pelos presentes que os rios dessas áreas são muito importantes para a pesca amadora, pois há fartura de robalos, peixe-alvo das pescarias realizadas no estuário. Foi esclarecido aos presentes que as áreas se tratam de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS Itapanhapina) e duas Reservas Extrativistas (RESEX do Taquari e RESEX Ilha do Tumba) e que a gestão da APAMLS trata apenas do ambiente marinho. Letícia informou que demanda de esclarecimentos e de possíveis ordenamentos da área estuarina serão repassados para a gestão das Reservas para que os devidos encaminhamentos possam ser tomados.

- Os pescadores alegaram que a “Força Verde”, nome dado ao órgão de Fiscalização Ambiental do Paraná, não permite a pesca na Ilha da Figueira e que já ocorreram apreensões e multas na região, incluindo pesca amadora. No entanto, a equipe APAMLS explicou que não existem restrições à pesca amadora na Ilha da Figueira e que isso pode ser esclarecido com as autoridades do Paraná.

- Em relação à fiscalização, foi relatado que, em alguns casos, a fiscalização realiza abordagens de modo truculento e desrespeitoso e os pescadores se sentem como criminosos. Letícia explicou que os representantes devem levar essa realidade às reuniões do Plano de Manejo, pois é possível que o documento traga diretrizes para a abordagem de fiscalização no interior da APAMLS.

- Foi destacado que é necessário um monitoramento pesqueiro mais específico nas áreas de proteção integral (exclusão de pesca) para que fique claro para os pescadores que preservar determinadas áreas realmente auxilia na manutenção dos estoques. Segundo eles, isso seria melhor para que eles pudessem aceitar mais as áreas protegidas ou que as que não fossem eficientes pudessem sofrer mudanças.



FUNDAÇÃO FLORESTAL

- Foi destacado que quando estão realizando passeios de pesca com turistas de fora, há muita reclamação sobre as redes de emalhe que são colocadas entre as ilhas da APAMLS. Os turistas reclamam que isso estaria contribuindo para a diminuição do pescado. Foi explicado que, caso as redes não estejam no perímetro da ESEC dos Tupiniquins e caso estejam em sintonia com a legislação vigente, a pesca de emalhe é permitida faz parte das atividades da APAMLS.

Ao final da reunião, Letícia explicou que as próximas oficinas participativas (Zoneamento e Programas de Gestão) já contarão com a participação de todos os segmentos juntos, diferentemente da etapa anterior em que as oficinas foram específicas por segmento. Desta forma, para que as próximas oficinas sejam produtivas, foi sugerido que o número total de participantes fique em torno de 70 pessoas. Assim, foram escolhidos representantes buscando equilíbrio na participação dos 3 segmentos, sendo um total de 24 representantes para o segmento 2, havendo 6 vagas para a Pesca Amadora e 6 para o Turismo. Foi explicado que, caso as vagas de Iguape e Ilha Comprida não fossem preenchidas, elas poderiam ser preenchidas por mais representantes de Cananéia.

Representantes escolhidos:

Nesta reunião foram escolhidos seis representantes: Fábio Tetsuo, Marcos Paulo Zetritz, Paulo Roberto da Costa, Claudio Roberto de Souza, José de Assis, Antonio Alberto Abreu.

Sugestões:

Os participantes sugeriram que a equipe verificasse qual é o melhor horário e dia para reuniões futuras, evitando horários em que muitos estão pescando.



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Memória das Reuniões de Devolutivas do Diagnóstico Participativo e Retomada do Plano de Manejo APAMLS - CT Planejamento e Gestão

Registro Fotográfico



Figura 1. Reunião de Retomada do Plano de Manejo com o Setor Pesca Amadora e Turismo, Marina Utamaru - Cananéia/SP.